



CEASAMINAS

Centrais de Abastecimento

Análise Conjuntural – Maio de 2017

Presidente da República Federativa do Brasil
- **MICHEL MIGUEL ELIAS TEMER LULIA**

Vice-Presidente da República Federativa do Brasil
-
Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.
- **BLAIRO BORGES MAGGI**

CEASAMINAS

Diretor-Presidente
- **GUSTAVO ALBERTO FRANÇA FONSECA**

Diretor Financeiro
- **JULIANO MAQUIAVELI CARDOSO**

Diretor Técnico Operacional
- **MARCELO LANA FRANCO**

Gestor Departamento Técnico
- **TARCÍSIO FERNANDES CAETANO DA SILVA**

Equipe Editorial:

Departamento Técnico:
- **TARCÍSIO FERNANDES CAETANO DA SILVA** – Gestor DETEC

Seção de Estudos Estratégicos
- **Tarcísio Fernandes Caetano da Silva** – Coordenador SEEST
- **Enio de Paula Rosa** – Ass. Técnico

ANÁLISE TÉCNICA

- **Enio de Paula Rosa** – Seest

Colaboração:

- **Ricardo Fernandes Martins** – Coordenador SECIM
- **Pesquisadores de Mercado** – SECIM



ÍNDICE

1- INTRODUÇÃO.....	3
2- OFERTA E PREÇO NA CEASAMINAS GRANDE BH.....	3
2.1 – Hortaliças.....	4
<i>2.1.1- Hortaliças Folha, Flor e Haste.....</i>	<i>4</i>
<i>2.1.2- Hortaliças Fruto.....</i>	<i>5</i>
<i>2.1.3- Hortaliças Raiz, Bulbo, Tubérculo e Rizoma.....</i>	<i>6</i>
2.2 – Frutas.....	8
<i>2.2.1- Frutas Brasileiras.....</i>	<i>8</i>
<i>2.2.1- Frutas Importadas.....</i>	<i>10</i>
2.3- Ovos.....	10
3- PERSPECTIVAS PARA JUNHO.....	11

1- INTRODUÇÃO

A produção de informações é uma das finalidades das Ceasas e, por meio delas, os agentes que ali transacionam podem balizar seus negócios com mínima interferência de especulações. Nesse contexto, a presente Análise objetiva expor o comportamento da oferta e preço dos principais produtos, comercializados na Unidade Grande Belo Horizonte da CeasaMinas, no mês de maio de 2017, através de uma comparação com o registrado em igual mês de 2016 e em abril último. Ao final, é realizada uma perspectiva de preços, agregados por subgrupo de produtos, para o mês subsequente, de acordo com o Calendário de Sazonalidade de Preços do entreposto.

2- OFERTA E PREÇO NA CEASAMINAS GRANDE BH

**Tabela I - CEASAMINAS UNID. GRANDE BELO HORIZONTE
 VOLUME OFERTADO - MAIO 2017**

GRUPOS / SUBGRUPOS	VOLUME OFERTADO (kg)			VARIÇÃO % 2017 / 2016	VARIÇÃO % mai/abr
	mai/16	abr/17	mai/17		
HORTALIÇAS	67.356.126	63.357.792	64.457.367	-4,3	1,7
. FOLHAS, FLOR e HASTE	5.734.458	4.299.745	4.481.021	-21,9	4,2
. FRUTO	26.245.319	23.249.001	23.311.451	-11,2	0,3
. RAIZ, BULBO, TUB., RIZOMA	35.376.349	35.809.046	36.664.895	3,6	2,4
FRUTAS	51.909.324	51.722.179	52.654.238	1,4	1,8
. BRASILEIRAS	50.286.764	50.137.602	51.084.665	1,6	1,9
. IMPORTADAS	1.622.560	1.584.577	1.569.573	-3,3	-0,9
OVOS	5.915.653	5.072.775	5.675.962	-4,1	11,9
HORTIGRANJEIROS	125.181.103	120.152.746	122.787.567	-1,9	2,2
CEREAIS	4.819.560	3.249.232	5.203.021	8,0	60,1
PRODUTOS DIVERSOS	50.765.137	42.556.014	51.903.144	2,2	22,0
TOTAL	180.765.800	165.957.992	179.893.732	-0,5	8,4

Fonte: Seest/Detec

Durante o mês de maio de 2017, foram colocadas quase 180 mil toneladas de produtos à disposição dos compradores da CeasaMinas Unidade Grande Belo Horizonte, representando uma queda de 0,5% em relação ao registrado em igual mês de 2016 e acréscimo de 8,4% ante abril último. A oferta está estimada em mais de 404 milhões de reais.

Embora tenha apresentado uma queda de 1,9% na oferta em relação a maio do ano passado, houve um bom desempenho em relação a abril último, +2,2%, o Setor de Hortigranjeiros teve novamente protagonismo no comércio no entreposto. Ao todo, 538 municípios originaram as 151 variedades de produtos do Setor, com especial destaque para Jaíba/MG, São

Gotardo/MG, Carandaí/MG, Rio Paranaíba/MG e Conchal/SP.

2.1 – Hortaliças

O volume ofertado de produtos pertencentes ao Grupo das Hortaliças declinou 4,3% em relação a maio de 2016, porém cresceu 1,7% frente à oferta de abril último. Como destaques na origem das olerícolas, mereceram destaque os municípios mineiros de São Gotardo, Carandaí, e Rio Paranaíba.

Na tabela II, os preços praticados no mês em pauta, onde nota-se o forte recuo das hortaliças em relação a maio/16, puxados principalmente pelo subgrupo das raízes.

**Tabela II - CEASAMINAS UNID. GRANDE BELO HORIZONTE
 PREÇO MÉDIO NOMINAL - MAIO 2017**

GRUPOS / SUBGRUPOS	PREÇOS MÉDIOS NOMINAIS			VARIÇÃO % 2017 / 2016	VARIÇÃO % mai/abr
	mai/16	abr/17	mai/17		
HORTALIÇAS	2,20	1,59	1,66	-24,5	4,4
. FOLHAS, FLOR e HASTE	1,20	1,41	1,44	20,0	2,1
. FRUTO	1,49	1,54	1,47	-1,3	-4,5
. RAIZ, BULBO, TUB., RIZOMA	2,89	1,64	1,81	-37,4	10,4
FRUTAS	2,25	2,18	1,89	-16,0	-13,3
. BRASILEIRAS	2,09	2,05	1,76	-15,8	-14,1
. IMPORTADAS	7,30	6,23	6,34	-13,2	1,8
OVOS	3,41	3,28	4,38	28,4	33,5
HORTIGRANJEIROS	2,28	1,91	1,89	-17,1	-1,0
CEREAIS	2,36	2,45	2,31	-2,1	-5,7
PRODUTOS DIVERSOS	3,07	3,08	3,10	1,0	0,6
MÉDIA GERAL	2,50	2,22	2,25	-10,0	1,4

Fonte: Seest/Detec

2.1.1- Hortaliças Folha, Flor e Haste

A Tabela III mostra a variação da oferta das principais Hortaliças Folha, Flor e Haste comercializadas na CeasaMinas Unidade Contagem.

Tabela III - OFERTA PRINCIPAIS FOLHOSAS - MAIO 2017

PRODUTOS	VOLUME OFERTADO (kg)			(% DO TOTAL DO SUBGRUPO	VARIÇÃO % mai/abr
	mai/16	abr/17	mai/17		
REPOLHO HÍBRIDO	3.880.164	2.822.590	2.670.379	57,0	-5,4
COUVE FLOR	877.549	771.227	974.706	20,8	26,4
BRÓCOLO	529.133	310.728	447.826	9,6	44,1
REPOLHO ROXO	173.558	14.510	109.980	2,3	658,0

Fonte: Seest/Detec

A oferta do **Repolho Híbrido** (2.670 ton.) decresceu 31,2% em relação a maio de 2016 e 5,4% ante abril do corrente ano. É interessante notar que os preços cresceram nas duas comparações. A maior remessa da tradicional fornecedora Campo das Vertentes, não foi suficiente para atenuar a queda das demais fornecedoras, a Metropolitana de Belo Horizonte e outras.

Tabela IV - PREÇOS MÉDIOS NOMINAIS PRINCIPAIS FOLHOSAS - MAIO 2017

PRODUTOS	PREÇOS MÉDIOS NOMINAIS (R\$/kg)			VARIÇÃO % 2017 / 2016	VARIÇÃO % mai/abr
	mai/16	abr/17	mai/17		
REPOLHO HÍBRIDO	0,65	0,64	0,72	10,8	12,5
COUVE FLOR	1,59	1,66	1,31	-17,6	-21,1
BRÓCOLO	2,46	3,52	3,98	61,8	13,1
REPOLHO ROXO	1,31	0,95	1,12	-14,5	17,9

Fonte: Seest/Detec

2.1.2- Hortaliças Fruto

A Tabela V traz os movimentos de preços médios das principais Hortaliças Fruto ofertado, de acordo com os parâmetros de comparação.

Tabela V - PREÇOS MÉDIOS NOMINAIS PRINCIPAIS FRUTOS - MAIO 2017

PRODUTOS	PREÇOS MÉDIOS NOMINAIS (R\$/kg)			VARIÇÃO % 2017 / 2016	VARIÇÃO % mai/abr
	mai/16	abr/17	mai/17		
TOMATE LONGA VIDA	1,25	1,97	1,74	39,2	-11,7
MORANGA HIBRIDA	1,15	0,69	0,63	-45,2	-8,7
CHUCHU	1,34	0,41	0,50	-62,7	22,0
PIMENTAO	3,47	3,80	3,37	-2,9	-11,3
ABOB ITALIANA	0,95	0,95	0,89	-6,3	-6,3
JILO COMPRIDO	1,84	1,26	1,28	-30,4	1,6
QUIABO	3,27	1,88	2,29	-30,0	21,8
PEPINO	1,04	1,19	0,97	-6,7	-18,5
BERINJELA	1,01	1,12	0,97	-4,0	-13,4
MILHO VERDE	0,98	0,68	0,88	-10,2	29,4
ABOBRINHA MENINA	1,12	1,03	1,05	-6,3	1,9
VAGEM MACARRAO	2,49	2,65	2,58	3,6	-2,6
TOMATE CEREJA	3,75	4,38	3,98	6,1	-9,1

Fonte: Seest/Detec

A boa oferta de **Tomate Longa Vida** em outros mercados desaqueceu a demanda pelo produto na CeasaMinas pelo segundo mês consecutivo, inclusive por parte do robusto mercado paulista, pressionando os preços médios para baixo em relação a abril. A oferta (8.728 ton.) foi 34,6% e 8% maior que aquelas do mesmo mês do ano passado e em a abril último, respectivamente. Novamente, se fez notar a influência de preços altos no início do ano

sobre a produção como componente adicional na alta observada na oferta. O aumento da remessa foi particularmente intenso por parte dos Estados de Goiás e Espírito Santo, já o Estado Mineiro teve sua participação reduzida em 11,1%, principalmente a partir da mesorregiões da Metropolitana de Belo Horizonte, Oeste de Minas e Campo das Vertentes, tradicionais fornecedoras, que não foi suprida pelo crescimento da Central Mineira. Já com relação a abril último, a oferta mineira foi bastante próxima, apenas 0,4% maior, resultado do crescimento das ofertas mesos Metropolitana de Belo Horizonte, Central Mineira e outras, que suprimam os recuos da Campos das Vertentes, Oeste de Minas e outras de menores expressões.

Tabela VI - OFERTA PRINCIPAIS FRUTOS - MAIO 2017

PRODUTOS	VOLUME OFERTADO (kg)			VARIÇÃO % 2017 / 2016	VARIÇÃO % mai/abr
	mai/16	abr/17	mai/17		
TOMATE LONGA VIDA	9.841.197	8.079.291	8.727.981	34,6	8,0
MORANGA HIBRIDA	3.502.238	2.752.022	2.801.596	11,1	1,8
CHUCHU	2.436.357	2.762.913	2.367.517	9,4	-14,3
PIMENTAO	1.510.869	1.377.235	1.363.503	5,4	-1,0
ABOB ITALIANA	1.360.716	1.305.828	1.279.647	5,1	-2,0
JILO COMPRIDO	1.149.839	1.051.404	1.040.354	4,1	-1,1
QUIABO	1.116.222	1.079.777	1.093.402	4,3	1,3
PEPINO	1.375.751	1.080.589	1.115.320	4,4	3,2
BERINJELA	865.519	723.703	677.869	2,7	-6,3
MILHO VERDE	1.013.859	1.016.015	997.821	4,0	-1,8
ABOBRINHA MENINA	725.973	1.305.828	497.299	2,0	-61,9
VAGEM MACARRAO	383.544	311.051	356.329	1,4	14,6
TOMATE CEREJA	220.503	228.434	214.249	1,0	-6,2

Fonte: Seest/Detec

2.1.3- Hortaliças Raiz, Bulbo, Tubérculo e Rizoma

A Tabela VIII mostra os preços de algumas Hortaliças Raiz, Bulbo, Tubérculo e Rizoma, onde nota-se que algumas obtiveram aumentos expressivos, bem como outras com quedas expressivas, tanto que forçaram recuos no preço médio do subgrupo.

Tabela VII - PREÇOS MÉDIOS NOMINAIS PRINCIPAIS RAÍZES - MAIO 2017

PRODUTOS	PREÇOS MÉDIOS NOMINAIS (R\$/kg)			VARIÇÃO % 2017 / 2016	VARIÇÃO % mai/abr
	mai/16	abr/17	mai/17		
BATATA	2,95	1,07	1,33	-54,9	24,3
CEBOLA AMARELA	3,06	1,26	1,44	-52,9	14,3
CENOURA	1,46	1,32	1,07	-26,7	-18,9
MANDIOCA	0,77	0,98	1,13	46,8	15,3
BETERRABA S/FLS	1,73	1,34	1,18	-31,8	-11,9
INHAME	1,53	1,43	1,32	-13,7	-7,7
BATATA DOCE	1,99	2,18	2,16	8,5	-0,9

Fonte: Seest/Detec

As cotações médias da **Batata Lisa** prosseguiram a convergência para a média histórica. A oferta (15.116 ton.) experimentou reduções de 4,7% relativamente ao mês anterior e

crescimento de 39,5% na comparação com maio do ano passado. Essa queda foi motivada pelo tradicional recuo da oferta proveniente do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba nos meses intermediários do ano. Outras mesorregiões e estados aumentaram sua remessa como Sul/Sudoeste de Minas, São Paulo, Paraná, Goiás e Rio Grande do Sul.

Tabela VIII - OFERTA DAS PRINCIPAIS RAÍZES - MAIO 2017

PRODUTOS	VOLUME OFERTADO (kg)			VARIACÃO % 2017 / 2016	VARIACÃO % mai/abr
	mai/16	abr/17	mai/17		
BATATA	12.866.450	15.859.041	15.115.639	39,5	-4,7
CEBOLA AMARELA	4.327.480	6.144.030	5.760.735	15,1	-6,2
CENOURA	4.542.333	4.438.104	4.550.026	11,9	2,5
MANDIOCA	3.151.868	1.903.313	2.565.671	6,7	34,8
BETERRABA S/FLS	1.767.546	1.589.845	1.473.177	3,9	-7,3
INHAME	2.202.301	1.448.625	1.659.658	4,3	14,6
BATATA DOCE	2.308.200	2.383.180	2.647.280	6,9	11,1

Fonte: Seest/Detec

Há quatro meses os preços médios da **Cenoura** ficaram acima da média histórica e do observado em 2016. De fato, mesmo o produto estando em entressafra, a oferta (4.550 ton.) foi maior em 11,9% em relação a igual período de 2016 e 2,5% ante abril último. Os preços baixos registrados em 2017 também influenciaram os produtores a reduzirem as áreas plantadas de **Cebola Amarela** para colheita em 2017, o que tem pressionado significativamente as cotações atuais, ficando em R\$ 1,44 por quilo, ou 14,3% superior ao praticado em abril último, porém 52,9% aquém dos praticados em 2016. Em que pese o fato de os comerciantes terem diversificado, em maior grau, as origens da cebola adquiridas para o entreposto, vale citar que o produto catarinense representou quase 11% em 2016, passou para mais de 49% no mês em pauta, tiveram maior quantidade e melhores preços. Por outro lado, a oferta mineira de cebola passou de 25% para 21% sua participação na oferta. Ademais, a similar importada tem apresentado uma participação menos expressiva no presente ano, com uma baixa oferta e qualidade deficiente.

Tabela VIII - OFERTA DAS PRINCIPAIS RAÍZES - MAIO 2017

PRODUTOS	VOLUME OFERTADO (kg)			VARIACÃO % 2017 / 2016	VARIACÃO % mai/abr
	mai/16	abr/17	mai/17		
BATATA	12.866.450	15.859.041	15.115.639	39,5	-4,7
CEBOLA AMARELA	4.327.480	6.144.030	5.760.735	15,1	-6,2
CENOURA	4.542.333	4.438.104	4.550.026	11,9	2,5
MANDIOCA	3.151.868	1.903.313	2.565.671	6,7	34,8
BETERRABA S/FLS	1.767.546	1.589.845	1.473.177	3,9	-7,3
INHAME	2.202.301	1.448.625	1.659.658	4,3	14,6
BATATA DOCE	2.308.200	2.383.180	2.647.280	6,9	11,1

Fonte: Seest/Detec

2.2 – Frutas

Ao contrário do ocorrido com as Hortaliças, as Frutas ampliaram sua presença no comércio na CeasaMinas nas duas comparações. Ao todo, 406 municípios originaram os produtos ofertados, com destaque para Jaíba/MG, Conchal/SP e Vacaria/RS.

2.2.1- Frutas Brasileiras

A oferta geral de frutas, ao mercado atacadista da CeasaMinas Unidade Grande Belo Horizonte, teve pequeno aumento na oferta geral quando comparada a de idêntico período do ano passado e abril último da ordem de 1,4% e 1,8% , respectivamente. Esses incrementos foram puxados principalmente pelo crescimento de Laranja Pêra, Banana Prata, banana Nanica, mamão formosa, dentre outros de menores expressões, que também cresceram suas ofertas nas duas comparações. A tabela IX mostra as ofertas das principais frutas.

De forma diversa do movimento médio, os preços da **Laranja Pêra** experimentaram uma forte queda em maio, menos 23% em relação a abril, porém ainda permanecendo 12,7% acima do observado em idêntico período de 2016, Tabela X, quando as cotações estavam abaixo da média nos meses intermediários do ano. Na CeasaMinas a oferta (7.113 ton.) foi menos 7,3% e 3% superior à de igual mês de 2016 e de abril último, naquela ordem.

Tabela IX - OFERTA DAS PRINCIPAIS FRUTAS - MAIO 2017

ORDEM	PRODUTOS	VOLUME OFERTADO (kg)			VARIÇÃO % 2017 / 2016	VARIÇÃO % mai/abr
		mai/16	abr/17	mai/17		
1	Laranja Pera	7.669.817	6.906.747	7.113.290	-7,3	2,99
2	Melancia	5.163.997	5.256.222	4.633.905	-10,3	-11,84
3	Banana Prata	5.725.924	5.432.454	6.317.712	10,3	16,30
4	Manga	1.545.302	2.297.667	2.015.059	30,4	-12,30
5	Abacaxi	4.166.735	3.923.555	3.181.332	-23,6	-18,92
6	Banana Nanica	6.035.924	4.438.269	4.931.879	-18,3	11,12
7	Maçã Brasileira	4.492.879	5.547.013	5.114.297	13,8	-7,80
8	Mamão Haway	1.060.876	2.001.028	2.040.059	92,3	1,95
9	Melão	1.113.832	1.023.167	878.789	-21,1	-14,11
10	Limão Tahiti	1.513.540	1.915.110	1.918.575	26,8	0,18
11	Coco Verde	1.334.750	1.011.050	781.178	-41,5	-22,74
12	Mamão Formosa	2.358.840	2.158.265	2.552.373	8,2	18,26
13	Maracujá	989.131	1.575.286	1.294.537	30,9	-17,82

Fonte: Seest/Detec

Contrariando a média histórica, as cotações da **Banana Prata** apresentaram oscilações significativas no período, 17,2% e 19,2% menores que as de maio/16 e abr/17,

respectivamente. A oferta no entreposto (6.317,7 ton.) aumentou 10,3% em relação a maio de 2016 e 16,3% na comparação com abril último, justificando assim as fortes quedas nos preços. A origem da oferta ficou mais concentrada no Norte de Minas que, tanto no mês anterior quanto no em pauta, contribui para a sustentação dos preços, contribuindo com 65,3% da oferta total da variedade.

TABELA X : PREÇOS MÉDIOS DAS PRINCIPAIS FRUTAS - MAIO 2017

ORDEM	PRODUTOS	Valor (R\$/KG)			Relação (%)	
		mai/16	abr/17	mai/17	VARIAÇÃO % 2017 / 2016	VARIAÇÃO % mai/abr
1	Laranja Pera	1,10	1,61	1,24	12,73	-22,98
2	Melancia	0,80	0,82	0,71	-11,25	-13,41
3	Banana Prata	2,33	2,39	1,93	-17,17	-19,25
4	Manga	4,10	2,74	3,07	-25,12	12,04
5	Abacaxi	1,66	1,54	1,57	-5,42	1,95
6	Banana Nanica	0,93	1,59	1,13	21,51	-28,93
7	Maçã Brasileira	3,70	2,68	2,45	-33,78	-8,58
8	Mamão Haway	4,33	1,78	1,13	-73,90	-36,52
9	Melão	4,43	4,48	4,41	-0,45	-1,56
10	Limão Tahiti	2,44	1,16	1,08	-55,74	-6,90
11	Coco Verde	1,17	1,20	0,98	-16,24	-18,33
12	Mamão Formosa	2,13	1,64	0,89	-58,22	-45,73
13	Maracujá	3,79	2,51	2,44	-35,62	-2,79

Fonte: Seest/CeasaMinas

Com a regularização da oferta (4.932 ton.) tradicional no período, os preços da **Banana Nanica** recuaram no entreposto em relação a abril em 28,9%, entretanto ainda ficaram 21,5% acima dos praticados em maio do ano passado, quando foi ofertado 22,3% a mais que no mês em pauta. Os três principais estados fornecedores da variedade, Minas Gerais, Espírito Santo e Santa Catarina verteram mais produtos para a CeasaMinas, com destaque para Norte de Minas. A maior oferta catarinense, também é um fator de redução dos preços posto que as cotações naquele estado sejam relativamente menores que em São Paulo, por exemplo, como observa o Cepea.

Os preços da **Maçã** prosseguiram abaixo da média e do registrado em 2016. Em verdade, a cultura é caracterizada pela bianualidade produtiva e, como em 2016 a maioria dos pomares nacionais alcançou menos toneladas por hectare, para 2017 a situação experimentou reversão. No entreposto, embora os preços geralmente acompanhem o mercado, a oferta (5.114 ton.) superou em 13,8% a de 2016 e recuou 7,8% em relação a abril último. Vale salientar que suas cotações recuaram nas duas comparações, 33,8% e 8,6%, respectivamente a maio/16 e abr/17.

Em movimento oposto ao tradicional, a **Melancia** ficou, em média, mais barata em maio. A



oferta na CeasaMinas (4.634 ton.) foi 10,3% e 13,4% menor na comparação com maio/16 e abril último, respectivamente. Esse recuo se deveu à queda da oferta proveniente da Bahia, em que pese o aumento significativo dos produtos com origem em Goiás, Minas Gerais e São Paulo. A maior diversificação da oferta geralmente reflete soluções encontradas pelos concessionários em busca de preços mais favoráveis, além do ciclo natural do produto para cada região produtora. A queda na oferta e nos preços deve-se ser atribuída à chegada do período de frio, quando naturalmente cai o consumo.

2.2.2- Frutas Importadas

A oferta das frutas importadas, em maio, ficou em 1.569,6 toneladas, montante esse 0,9% e 3,3% menor do que o ofertado no mês passado e igual período de 2016, respectivamente. Quanto aos preços, esses foram 13,2% menores do que em maio/16, porém 1,8% superior aos de abril último. É importante frisar que a oferta de pêra foi 14,2% superior a de abril e 21,3% superior ao ofertado em idêntico período de 2016.

2.3- Ovos

A oferta de Ovos avançou 11,9% na comparação com abril último, atingindo 5,7 mil toneladas.

O tradicional recuo na demanda por Ovos de Granja no período posterior à Páscoa não ocorreu esse ano, aliás, houve não só o supra citado crescimento na oferta, como expressivas altas nas cotações, 28,4% e 33,5% frente aquelas observadas em maio/16 e abril último. No período, a remessa proveniente de Mato Grosso ultrapassou o produto da mesorregião paulista de Marília, aliás já vem acontecendo, tendo inclusive um crescimento da ordem de 12,6% sobre a de abril passado, contra 10,3% da paulista, que juntamente a Norte Central Paranaense, cujo crescimento superou os 14%, foram as principais fornecedoras e responsáveis pelo aumento na oferta.

3- PERSPECTIVAS PARA JUNHO

Segundo o Calendário de Sazonalidade de Preços dos últimos 5 anos da CeasaMinas, as **Hortaliças Folha, Flor e Haste** ficam, em média, mais baratas em junho. Esse movimento se deve majoritariamente à depreciação do **Repolho Híbrido**, como reflexo do aumento do



plantio na época de preços altos no início do ano.

Pela mesma forma, os preços das Hortaliças Fruto tradicionalmente recuam, em média, no mês de junho. A variação se deve principalmente ao barateamento do **Tomate Longa Vida**, o que deve começar a ocorrer face ao esperado início de regularização da oferta. Entretanto, dois fatores podem impedir uma queda mais acentuada: o prosseguimento da demanda elevada de outros estados junto ao entreposto, devido as fortes chuvas ocorridas tanto no sul quanto no nordeste, poderão exercer maior pressão na procura pelo produto diretamente nas lavouras mineiras e a influência dos preços abaixo da média de março no plantio daquele mês.

As **Hortaliças Raiz, Bulbo, Tubérculo e Rizoma** não apresentam, em média, grandes variações de preço em junho, tendendo a uma leve queda. O preço da **Batata Lisa** deve prosseguir a convergência para níveis médios, (resta ainda parte da colheita da 2ª safra em Minas Gerais e se intensifica a remessa de outros estados). A **Cenoura** tende a iniciar o processo de regularização da oferta e a **Cebola Amarela** pode começar a ceder suas cotações em função da entrada bulbos do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, Goiás, Pernambuco e Bahia. Entretanto uma pequena alta no grupo, pulverizado pelos principais produtos não seria de se surpreender, principalmente nos principais: Batata, Cebola e cenoura.

Ainda de acordo com o Calendário, as **Frutas Brasileiras** não apresentam grande depreciação em junho. Acerca da **Laranja Pêra**, podem se confirmar as previsões de queda de preço, principalmente se considerar que no período cresce a oferta das tangerinas, podendo inclusive influenciar nos preços das **Banana Prata e Banana Nanica**, o que poderá puxar a média do subgrupo para baixo. De qualquer forma, a tendência é de pequena retração na média.

Com relação às frutas importadas, essas não deverão sofrer variações importantes.

Os **Ovos** tradicionalmente apresentam ligeira recuperação de preços em junho. As exportações também estão favorecidas nas formas líquidas e em pó. Mas, caso os empresários prossigam a diversificação da origem de sua oferta, podem conseguir melhores preços, mas a tendência de manutenção dos preços nos níveis atuais.